

Intervenção do Deputado Aires Reis, na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, a 21 Janeiro de 2004, sobre a Electrificação das Fajãs de São Jorge.

Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo

Passaram-se já oito anos com sucessivos compromissos dos Governos Regionais relativamente à Electrificação das Fajãs da ilha de São Jorge.

Apesar destes investimentos terem constado dos diversos planos anuais da Região e da própria Empresa Electricidade dos Açores, a verdade é que a Fajã de São João, a Fajã da Ribeira da Areia e a Fajã dos Cubres continuam à espera de melhores dias.

As suas populações sentem-se apreensivas e mesmo algo defraudadas com o que aconteceu durante este tempo.

Só agora, em final de mandato, podemos tirar conclusões sobre as verdadeiras intenções deste Governo, nesta matéria.

Na realidade, percebe-se que não existiu vontade política suficiente para resolverem este assunto.

O que aconteceu foi uma especial atenção na criação de legislação e de meios de fiscalização com vista à sua preservação.

Julgamos que teria sido bastante mais aconselhável, da parte dos responsáveis por esta região, conciliar as medidas preventivas com os desejados investimentos que as populações reclamam há mais de uma década.

O sentimento que existe, neste momento, nas nossas populações é que o Governo limitou-se a fazer proibições e nunca olhou, como deveria, para os seus problemas e aspirações.

O adequado fornecimento de energia eléctrica, a protecção da orla marítima, os transportes públicos, entre tantos outros problemas aqui levantados, não foram tomados em consideração.

As Fajãs de São Jorge são comunidades com um pequeno número de habitantes, é certo, mas nunca será demais lembrar a este governo, o facto destas pessoas terem os mesmos direitos de todos os outros cidadãos que vivem em comunidades maiores.

Na realidade, os consumidores da Fajã de São João têm a energia eléctrica ao seu dispor durante apenas cerca de 14 horas e meia, das 24 que deveriam ter, com a agravante de serem obrigados a pagar idênticas taxas aos consumidores que têm electricidade ao seu dispor 24 horas por dia.

Estamos a falar de um número de pessoas bastante considerável. Por exemplo, esta Fajã já possui mais consumidores do que algumas freguesias da região.

Afinal, para além de todos os condicionalismos que a falta de energia eléctrica provoca a uma população, verificamos que os habitantes permanentes e não permanentes destes singulares locais da ilha de São Jorge estão de facto a ser bastante penalizados.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo

O Governo Regional não pode nem deve continuar com este total alheamento a que temos assistido nos últimos anos, relativamente a esta matéria.

Tivemos alguma expectativa, há alguns anos atrás, quando a Empresa de Electricidade reiniciou os investimentos nas Fajãs, nomeadamente na Fajã dos Vimes, pois tratava-se de uma prioridade definida desde sempre.

Acreditámos mesmo que, a partir de ali, ano após ano, seriam realizados investimentos continuados.

Afinal essa intenção, que de resto foi manifestada por diversas vezes nesta Assembleia pelos governantes açorianos, foi «sol de pouca dura». Os investimentos não prosseguiram e ninguém explicou as razões.

O Governo Regional deveria ter tido aqui um papel importante, mas foi-se desculpando conforme pôde sempre que trazíamos este assunto a esta tribuna e foi empurrando para a frente estes investimentos, com argumentação que sempre considerámos efémera.

Na realidade este Governo deveria ter garantido junto da EDA, e não o fez, as necessárias condições para permitir-lhes retomar estes investimentos.

Mas relativamente à manutenção das nossas Centrais Comunitárias, gostaria de salientar o enorme esforço que tem sido feito pela Empresa Electricidade dos Açores, para assegurar os trabalhos de manutenção e de reparação de avarias que pontualmente lhe são solicitados.

O empenho de todos e o trabalho desenvolvido por cada um merece o nosso reconhecimento.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores Membros do Governo

Mas permitam-me ainda alertar o Governo Regional dos Açores para outra situação.

A Empresa Electricidade dos Açores precisa de concluir os investimentos relativos à renovação de redes eléctricas de Baixa Tensão em algumas zonas de São Jorge.

A freguesia de Santo Antão, por exemplo, possui zonas que estão com graves problemas ao nível da qualidade de energia eléctrica. Refiro-me às zonas abrangidas pelo Posto de Transformação do Cruzal e das Sete Fontes.

No Norte Grande, a Ribeira da Areia é outro exemplo.

Existem zonas que esperam por essa renovação há já demasiado tempo e, uma vez mais, estes investimentos parecem ter sido suspensos.

É urgente tratar deste assunto. A remodelação das redes em causa deveria merecer uma especial atenção, ainda este ano.

Disse.